



ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

6 de janeiro de 2017

DESTAQUES DO DIA:

O ESTADO DE S. PAULO

Renan teme crescimento de 'rivais' em Alagoas

EMTU terá reajuste e 'pedágio' de até R\$ 1,12 em 5 terminais

VALOR ECONÔMICO

Empreiteira busca alternativas locais e na América Latina

FOLHA DE S. PAULO

FORA DA PISTA

DESTAQUES

MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL		
O ESTADO DE S. PAULO - SP	POLÍTICA	06/01/2017

Renan teme crescimento de 'rivais' em Alagoas

Presidente do Senado reclama de ministros dos Transportes e do Turismo, que são do Estado e podem disputar vaga na Casa em 2018

Igor Gadelha / BRASÍLIA

A menos de um mês de deixar a presidência do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) demonstra preocupação a aliados e integrantes do governo Temer com a articulação de ministros de Alagoas para disputar uma vaga de senador em 2018, quando o peemedebista pretende se reeleger.

Segundo interlocutores, Renan teme que o uso da máquina do governo por esses ministros em benefício do Estado fortaleça a candidatura deles ao Senado e ameace sua reeleição, quando duas vagas por Alagoas estarão em disputa. Alvo de uma ação penal e 11 inquéritos no Supremo Tribunal Federal (STF), o peemedebista precisa se reeleger senador para manter o foro privilegiado.

A principal preocupação de Renan é com o **ministro dos Transportes**, o deputado licenciado **Maurício Quintella** (PRAL). Em Alagoas, o ministro integra o grupo político adversário do presidente do Senado. O grupo é liderado pelo prefeito de Maceió, Rui Palmeira (PSDB), e pelo senador Benedito Lira (PP), cujo mandato também termina em 2018. Desde que assumiu a pasta, em maio, Quintella vem anunciando seguidos pacotes de obras em Alagoas.

Entre elas, a duplicação de trecho da BR-301 no Estado e a pavimentação de área sem asfalto da BR-316, além de investimentos de cerca de R\$ 100 milhões para dragagem e melhorias no terminal de passageiros do Porto de Maceió. Renan já reclamou de Quintella tanto com integrantes da cúpula do PR quanto com o presidente Michel Temer.

Segundo apurou o Estado, o presidente do Senado cobra que o governo faça o ministro desistir da candidatura. Outra preocupação de Renan é com o ministro do Turismo, o deputado licenciado Marx Beltrão (PMDB-AL), indicado pela bancada peemedebista da Câmara e que contou com a chancela do presidente do Senado. Beltrão já afirmou a vários colegas do PMDB e de outros partidos que está articulando sua candidatura a senador em 2018.

O Ministério do Turismo também vem reforçando investimentos em Alagoas. De acordo com a pasta, foram concluídas dez obras de infraestrutura turística no Estado em 2016, totalizando aplicações de R\$ 28,7 milhões, com contrapartida de R\$ 3,1 milhões dos governo estadual e municipais.

Aliados de Renan consideram, porém, que o caso de Beltrão preocupa menos o presidente do Senado. Lembram que o ministro e o pai dele, o deputado estadual João Beltrão (PRTB-AL), são do mesmo grupo político de Renan e que, por isso, uma candidatura do ministro pelo PMDB só deslancharia com o aval do senador peemedebista, que comanda o partido em Alagoas.

"Melhor relação". Procurados, os dois ministros de Alagoas não atenderam as ligações nem responderam as mensagens enviadas. Já Renan negou que esteja incomodado. "Muito pelo contrário. Tenho com o Maurício e com o Marx a melhor relação. A eleição de 2018 está muito longe. Não se pode inibir vontade de candidatura nenhuma", disse o presidente do Senado.

O presidente do Senado disse ainda que deve almoçar hoje com Quintella e que vai participar de solenidade de assinatura de ordem de serviço para construção de um Centro de Convenções em Penedo (AL). A cidade é administrada por Marcius Beltrão, primo do ministro.

"O importante agora é somar para o desenvolvimento do Estado", afirmou o senador.

MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL		
VALOR ECONÔMICO - SP	EMPRESAS	06/01/2017

Empreiteira busca alternativas locais e na América Latina

A penúria vivida pelas empresas de construção pesada no Brasil está levando as companhias a procurarem duas saídas: obras no exterior, sobretudo em países da América Latina, como Colômbia e Peru, e nichos de mercado, como obras no setor de energia - caso de linhas de transmissão -, **ferrovias e rodovias**.

A combinação da operação Lava-Jato, que levou a Petrobras a barrar a contratação das envolvidas no escândalo de corrupção, com a crise fiscal, que fechou a torneira das contratações de obras públicas, mais a crise econômica, que reduziu os investimentos também no setor privado, ajudou a fazer de 2016 o ano com o menor nível de gastos em infraestrutura da história, o que corroeu a carteira de contratos das empreiteiras. Em alguns casos, o tombo no faturamento das empresas foi da ordem de 40% em comparação com 2015.

Após um ano bastante difícil em 2016, a expectativa para 2017 ainda não é de recuperação. Considerados pelo governo como tábua de salvação da economia, os investimentos nas concessões de infraestrutura lançadas no fim de 2016 ainda vão levar um tempo para se traduzir em obras.

Segundo as construtoras ouvidas pelo Valor, os leilões previstos para 2017, como o de portos e aeroportos, não devem gerar canteiro de obra antes de 2018.

"O que aconteceu no ano passado não foi suficiente [em termos de projetos]", diz Josedir Barreto, diretor financeiro da OAS, para quem, hoje, não é possível depender do mercado nacional.

Para se ter uma ideia, contratos no Brasil representam metade da carteira da empreiteira, mas a expectativa de Barreto é de que projetos no exterior com probabilidade de serem assinados nos próximos três meses puxem de maneira significativa a participação do mercado externo, superando o doméstico.

Embora haja a perspectiva dos leilões neste ano, os quais a empresa deve estudar, a avaliação do executivo é de que os projetos realmente maduros, com capacidade de injetar caixa na companhia, estão na área internacional. "A OAS não pode se dar ao luxo de focar apenas em um mercado".

A situação não é diferente para outras grandes empreiteiras, como Odebrecht, Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez e Queiroz Galvão, cujas carteiras de obras vêm emagrecendo ano a ano no país.

Diante do marasmo, as associações de classe do setor estão lançando iniciativas para tentar reduzir os danos que o segmento ainda terá este ano. "Que 2017 será difícil não há dúvida. O que estamos tentando evitar é que seja pior que 2016", diz Carlos Eduardo Lima, presidente da Comissão de Obras Públicas, Privatizações e Concessões (COP) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Já a Odebrecht deve enfrentar dificuldades inclusive para contratos no exterior. Após ter assinado acordo de leniência com autoridades do Brasil, EUA e Suíça, países da América Latina, como Panamá, Peru e Equador, tomaram medidas contra a empresa, de cancelamento de contratos a exclusão da companhia de novas obras. Ontem, no entanto, a procuradoria do Peru chegou a um acordo com o grupo.

Outro aspecto que pode impactar o mercado brasileiro de construção pesada é a preocupação que o governo tem manifestado com a contratação de partes relacionadas - empresas que integram um mesmo grupo econômico. Isso porque uma boa parte das empreiteiras do país compõe grupos que contam com um braço de investimentos em concessões.

A Odebrecht Engenharia e Construção, por exemplo, tem no seu grupo a Odebrecht Transport. Andrade Gutierrez e Camargo Corrêa são acionistas da CCR, que já manifestou interesse no leilão de aeroportos. Mesmo alguns dos grupos estrangeiros interessados em participar do leilão contam com braços de construção pesada que, eventualmente, poderiam ser contratados para a obra - como o grupo Vinci, com a Vinci Airports e a Vinci Construction.

Alguns empresários avaliam que qualquer restrição em relação a esse tipo de contratação pode reduzir interesse no certame. Há, porém, quem veja possibilidade de se sobressair nesse novo contexto.

A transferência das ações da OAS na Invepar para os credores é vista como um marco que pode abrir portas para a contratação da empreiteira por interessados nos leilões que não queiram contratar controladas ou empresas irmãs de possíveis concorrentes.

MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL		
FOLHA DE S. PAULO - SP	MÔNICA BERGAMO	06/01/2017

FORA DA PISTA

A suspensão de peças da campanha de trânsito do governo federal que causou polêmica não impede que o caso seja analisado pelo Conar (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária). Após a repercussão negativa, os cartazes com o slogan "Gente boa também mata" serão trocados. O Conar, que recebeu reclamações, não havia decidido até esta quinta (5) se abriria processo.

INTENÇÃO

As peças foram criticadas porque foram vistas como pejorativas para pessoas que resgatam animais e porque seriam racistas. A ideia era mostrar que qualquer um pode cometer imprudências ao dirigir.

MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL		
O ESTADO DE S. PAULO - SP	METRÓPOLE	06/01/2017

EMTU terá reajuste e 'pedágio' de até R\$ 1,12 em 5 terminais

Aumentos no transporte intermunicipal vão variar entre 6,1% e 7,1%; para presidente de empresa, congelamento é 'inviável'

Após congelar a tarifa básica do trem e do metrô em R\$ 3,80 e aumentar os bilhetes de integração (14,8%) e mensal (35,7%), o governo Geraldo Alckmin (PSDB) decidiu reajustar o preço das passagens de ônibus da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU) entre 6,1% e 7,1% em todo o Estado. Só na Grande São Paulo, a medida afeta 1,4 milhão de passageiros que utilizam as 571 linhas diariamente. Os reajustes entram em vigor no domingo, juntamente com trem e metrô.

Alckmin também instituiu uma tarifa de integração em cinco terminais onde não há cobrança na transferência feita dos ônibus municipais para trólebus ou metrô. Agora, os passageiros que descem nos Terminais São Mateus, Piraporinha e Diadema para embarcar no corredor ABD da EMTU pagarão uma taxa de R\$ 1,00 na plataforma. Hoje, a transferência entre os dois veículos é gratuita. Já nos Terminais Capão Redondo e Campo Limpo, operados pelo Metrô, a tarifa de integração será de R\$ 1,12.

Só nos três terminais da EMTU, o "pedágio" de R\$ 1,00 na plataforma deve atingir 27 mil passageiros por dia, cerca de 10% do total de usuários transportados no corredor ABD, e gerar

uma receita adicional de R\$ 11,3 milhões por ano. Nos outros terminais da EMTU, como Jabaquara (zona sul), São Bernardo e Santo André, na Grande São Paulo, os passageiros já pagam hoje a tarifa cheia da EMTU, que subirá de R\$ 4,00 para R\$ 4,30 a partir de domingo, quando descem do ônibus municipal, que também é pago.

O presidente da EMTU, Joaquim Lopes da Silva Júnior, afirmou que a tarifa para acessar os terminais serve para “equilibrar os contratos” com a concessionária Metra, que vai operar o corredor até 2022. “Em 2012, nós transferimos para o concessionário algumas obrigações adicionais, como a manutenção da rede aérea dos 33 quilômetros de corredor”, disse. “É uma despesa anual de R\$ 17 milhões. Agora estamos reequilibrando”, completou.

Lopes classificou como “desigual” a relação entre os municípios atendidos pelo corredor ABD. “Não seria correto dividir as despesas para todos os outros passageiros. São 27 mil passageiros não pagando nada”, disse. Segundo ele, o percentual médio de reajustes nas tarifas leva em consideração os custos dos insumos do transporte, como mão de obra e combustível, e cláusulas contratuais.

Congelamento. Ele afirma ainda que seria inviável a EMTU congelar o preço das passagens, como fez parcialmente o Metrô, a CPTM e a SPTrans (com os ônibus municipais). “O sistema metropolitano não tem nenhum subsídio. A receita arrecadada tem de cobrir os custos.”

O POVO – CEARÁ

"Quando precisa explicar, tem algo errado"

06-01-2017

Chocar para conscientizar era o objetivo da campanha do Ministério dos Transportes. Para publicitários, faltou sensibilidade

Depois da pressão pública, Ministério dos Transportes recuou e deixou de veicular as peças. Uma campanha feita para chocar. A ideia poderia até ser boa, mas uma execução ruim compromete o resultado. O erro se sobressai e a mensagem se perde. Esse foi o caso da campanha veiculada nesta semana pelo Ministério dos Transportes, que causou indignação. Para o publicitário Leonardo Leitão, sócio-diretor da Leme, faltou sensibilidade no texto. "Quando precisa explicar a peça, tem algo errado".

Reconhecer o erro é a melhor saída

Intitulada de "Gente boa também mata", a campanha, criada pela agência Nova s/b, defende que mesmo pessoas de boa índole, quando têm ações erradas - como dirigir usando o celular ou em alta velocidade -, podem causar acidentes de trânsito fatais.

Apesar da repercussão negativa, Leonardo acredita que a intenção das peças era realmente essa, a de chocar. "Com certeza essa campanha passou por muita gente, e apesar do texto pesado, o principal objetivo era causar impacto", diz.

O publicitário comenta que esse tipo de discurso mais pesado é comum em campanhas de conscientização como as de acidente de trânsito ou contra o tabagismo. Nesse caso, o problema se deu na execução, "do jeito como foi feito, poderia ter passado a informação com um tom um pouco mais leve no texto", comenta Leonardo.

O professor de publicidade Chico Neto comenta que, apesar de compreender a intenção de mensagem, achou sofrível o efeito de sentido em seu apelo social. Ele explica que são necessárias dezenas de criadores, produtores e gestores de diferentes instituições -- da agência ao anunciante -- para produzir uma série de peças promocionais. "É difícil pensar que ninguém chegue a questionar o conceito e produtos da campanha".

Outro caso

Outros casos de "boa intenção" que foram executados de maneira errada podem ser citados. Um exemplo é uma campanha da Johnnie Walker que pretendia discutir o racismo.

Com a palavra "branco" sobre o rosto de uma pessoa negra, a peça ainda trazia a frase "E você, ainda deixa usarem sua origem como obstáculo para o seu progresso? Racismo. Até quando?", deixando a ideia de que a culpa do racismo era dos negros.

Os perigos de apostar em uma campanha como essas, seja para uma instituição pública ou empresa privada, são enormes para a imagem, comenta Leonardo. "Mas por ser algo do Governo, a imagem ruim se ampliou muito mais".

Inicialmente, o próprio governo defendeu a ideia da campanha. Em sua página do Facebook, o Ministério respondia aos comentários negativos informando que a campanha foi concebida e aprovada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República e que o Governo Federal queria mobilizar a sociedade pela segurança no trânsito, além de prevenir e diminuir o número de acidentes no período de grande movimento nas estradas.

"Estamos cientes de que há interpretações negativas, e estamos em conversação para dar o melhor encaminhamento possível", respondia o Ministério. Mas com a pressão pública, o órgão cedeu. Coube ao próprio ministro **Maurício Quintella** informar que a campanha seria retirada do veiculação.

G1

Com 522 mortes em 7 anos, BR-386 é a rodovia mais perigosa do RS

05-01-2017

Ao ano passado teve 626 acidentes com 53 vítimas nos quase 450 km.

Ministério dos Transportes prepara edital para duplicar trecho em 30 anos.

A BR-386 já matou 522 pessoas nos últimos sete anos no Rio Grande do Sul, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O número aponta que a estrada entre a Região Metropolitana de Porto Alegre e a divisa com Santa Catarina é a mais perigosa do estado, como mostra reportagem do RBS Notícias.

No ano passado, foram 626 acidentes, e 53 pessoas morreram nos quase 450 quilômetros entre Iraí, no Norte do estado, até Canoas, na Região Metropolitana. Nesta quarta (4), foi registrado o primeiro acidente com morte na rodovia em 2017.

"Grande parte da rodovia ainda não é duplicada. Isso faz com que os condutores se arrisquem em ultrapassagens proibidas, ultrapassagens forçadas, o que algumas vezes acaba provocando algumas colisões frontais, que são as principais causas de acidentes nas rodovias", diz o agente da PRF Dimitrius Franco.

Chegam a passar 25 veículos por dia pela rodovia, a maioria caminhões. O perigo aumenta nos trechos de pista simples, como entre Lajeado, no Vale do Taquari, e Tio Hugo, no Norte, onde a duplicação deve ser feita em 30 anos, conforme um edital que o **Ministério dos Transportes** está preparando.

Por enquanto, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) construiu terceiras faixas. Segundo a PRF, este tipo de intervenção reduziu o número de mortes em um trecho da BR-386 em Fontoura Xavier de 77 em 2015 para 53 no ano passado.

Enquanto concedia entrevista à RBS TV, o integrante da Comissão Pró-Duplicação da BR-386 Verno Aldair Müller chamou a atenção para um motorista que deu uma freada brusca para não atropelar um cão que atravessava a rodovia. "Em diversos outros pontos, são necessárias as terceiras faixas e os controladores de velocidade no perímetro urbano. Olha aí... Estamos assistindo nesse momento a uma freada brusca, quase um acidente, enquanto estamos falando. Temos essa situação dia-a-dia", disse.

A agricultora Maria Gecilda Boch conta que perdeu o marido em um acidente de moto na BR-386. "Até hoje eu sinto que parece que ele não está morto. Para mim ele está trabalhando. E já faz sete anos, e nada foi feito", lamenta.

No Vale do Taquari, depois de muita espera, as obras de duplicação da BR-386 que começaram em 2010 foram retomadas. Dos 33 km previstos no projeto inicial, 10 ainda vão passar por melhorias no trecho entre Estrela e Bom Retiro do Sul, e o serviço só deve ser concluído no fim do ano.

Somente no trecho que ainda não foi duplicado, de janeiro de 2015 até setembro do ano passado, foram registrados 14 acidentes, com duas vítimas. O fluxo nesse trecho chega a 17 mil veículos por dia e para os motoristas, a os motoristas locais esperam pela duplicação para que o trânsito seja mais seguro.

"Vamos ver se daqui a alguns anos nós vamos andar nessa duplicação, porque prometem bastante", diz o motorista Valdir Bervanger.

MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL		
FOLHA DE S. PAULO - SP	PAINEL	06/01/2017

PAINEL

Estado paralelo

Policiais militares do Amazonas investigam se líderes da facção responsável pelo massacre no presídio Aníbal Jobim promoveram julgamento prévio para decidir quem iria morrer. Autoridades afirmam que não foram aleatórias as execuções de presos sem ligação com a organização criminosa rival que foi alvo da chacina, como acusados de estupro, de furto a idosos e delatores. Não se sabe ainda se os tais julgamentos teriam se dado nos moldes dos chamados "tribunais do crime".

Júri

Nesse tipo de "julgamento" — em geral realizado fora das penitenciárias — o acusado tem direito até a "advogados". Para dar a sentença, o comando das facções se baseia em testemunhas de defesa e de acusação.

Fora daqui

O prefeito de Manaus, Arthur Virgílio, enviará projeto de lei à Câmara Municipal impedindo a instalação de presídios dentro do perímetro urbano da capital — quer evitar que fugas exponham a população ao risco.

Outros tempos

O chanceler José Serra deu os parabéns ao ministro Alexandre de Moraes (Justiça) por sua exposição sobre a situação no Amazonas em reunião nesta quinta. Até aí, tudo bem, não fosse um detalhe: Serra não é dado a elogios e Moraes é alckmista convicto.

Resta um

Michel Temer joga com o tempo. Espera que os demais candidatos à presidência da Câmara tenham suas campanhas esvaziadas. Nos bastidores, o Palácio do Planalto trabalha pela vitória de Rodrigo Maia (DEM-RJ).

Venda casada

Rivals de Maia na disputa, Jovair Arantes (PTB-GO), Rogério Rosso (PSD-DF) e André Figueiredo (PDT-CE) têm se falado várias vezes por dia para traçar estratégias conjuntas. Cada um tenta tomar votos do presidente em uma frente distinta.

Bola de cristal

Em meio à indisposição entre Congresso e Judiciário, o trio vai martelar a tese de que — para além da insegurança jurídica — a candidatura de Maia coloca a Câmara de joelhos diante do STF, já que ela necessariamente precisará passar pelo aval dos ministros da corte.

Vice-presidenta

Elcione Barbalho (PA) anunciou à bancada do PMDB que também pretende concorrer à indicação do partido para a primeira-vice da Câmara. Usa o mote da representação feminina na

Mesa para se cacifar.

Curioso

Eliseu Padilha (Casa Civil) interessou-se sobremaneira pelo projeto de regularização fundiária do Planalto. Reuniu os ministérios envolvidos, pediu uma “aula” e sugeriu uma cartilha para convencer o Congresso a aprovar a medida provisória.

Enxuto

Depois de decidir demitir os 657 funcionários comissionados das 32 prefeituras regionais, o prefeito de São Paulo, João Doria, decidiu congelar 30% dos postos.

Dinâmica de grupo

Doria disse a auxiliares não ter pressa para preencher as vagas e que os indicados — mesmo os que vierem com carimbos de vereadores da base — terão de passar por análise de currículo e entrevistas.

Toque silencioso

Doria já programou para a próxima semana outras visitas surpresas a prefeituras regionais, como a desta quinta (5), em Sapopemba. O prefeito não divulgará o roteiro com antecedência para evitar que os problemas sejam maquiados.

Nenhum toque

Chefe de gabinete de Doria, Wilson Pedroso vai ter de pagar multa de R\$ 200 por ter chegado atrasado à primeira reunião desta quinta-feira (5), às 7h30, na Prefeitura de SP. O auxiliar do prefeito propôs doar o valor para a AACD.

Autobullying

Dona do atraso que resultou na criação da multa, a secretária Soninha Francine faz troça: “Os albergues precisam mudar o regime. Três atrasos e o usuário perde a vaga. Eu acabaria perdendo também. Pode me zoar”, brinca ela, que cuidará das unidades.

TIROTEIO

Foram 17 horas de massacre e o governo diz que não entrou para não transformar aquilo em um Carandiru. Como se já não fosse pior.

DO PREFEITO DE MANAUS, ARTHUR VIRGÍLIO, sobre o governo José Melo não ter coibido a chacina com a justificativa de querer evitar um “Carandiru 2”.

CONTRAPONTO

Melhor perder a piada

O deputado federal Lúcio Vieira Lima (PMDB-BA), candidato ao cargo de vice-presidente da Câmara nas eleições de fevereiro, papeava no Salão Verde — área de piso coberto por um carpete da mesma cor na entrada do plenário da instituição — com um grupo de pessoas. A prosa corria solta até duas oficiais do Corpo de Bombeiros passarem ao lado da rodinha de conversa.

— Quando eu for vice-presidente, vou ser a favor dos incêndios — soltou ele.

Antes que os demais falassem, Vieira Lima arrematou:

— Vai ter incêndio todo dia aqui que é para eu poder ver vocês.

MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL		
O ESTADO DE S. PAULO - SP	COLUNA DO ESTADÃO	06/01/2017

Coluna do Estadão

:: Andreza Matais e Marcelo de Moraes

Doria quer empregar 20 mil moradores de rua

O prefeito de São Paulo, João Doria, vai lançar, no próximo dia 21, o programa Trabalho Novo para empregar pessoas que estão hoje na condição de moradores de rua. Doria acertou parceria com os sindicatos de conservação e limpeza da cidade para que reservem vagas de varredores nas empresas privadas do setor para atender o programa. A meta é conseguir empregar 20 mil pessoas até 31 de dezembro. As empresas pagarão salário mínimo mensal (R\$ 937), além de vantagens, como plano de saúde. Não haverá dinheiro público no programa.

» **Contrapartida.**

Para conseguir a vaga, os candidatos terão de se comprometer a deixar as ruas em até 90 dias. Uma opção será morar nos antigos albergues, que passarão a se chamar Espaço Vida.

» **Tamo juntos.**

O governo estadual também será parceiro no programa, cedendo serviços do Poupatempo para que os moradores de rua consigam obter documentos necessários para sua contratação.

» **Chance.**

Doria acha que a iniciativa é o começo da "conquista de dignidade" para os moradores de rua.

» **Fui eu.**

A publicação com significados da palavra "acidente" no Twitter pela conta do presidente Michel Temer partiu dele próprio. Temer considerou relevante tentar explicar sua fala sobre Manaus, muito criticada nas redes sociais.

» **Controle.**

O ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, vai colocar à disposição do Judiciário 10 mil tornezeleiras para desafogar presídios. Só a Spacecom monitora 37.251 presos.

» **Quero saber.**

Três dias após assumir cadeira de deputado, o petista Wadih Damous (RJ) enviou à presidente Cármen Lúcia, do Supremo, dois pedidos de esclarecimento sobre a situação do presídio de Manaus.

» **Pressão.**

Em um dos escritórios, Damous questiona como o Judiciário tem fiscalizado unidades prisionais administradas por entidades privadas e pede proteção para o juiz Luís Carlos Honório de Valois.

» **Autoria.**

Após a polêmica da campanha publicitária Gente boa também mata, que apesar da assinatura dos Transportes havia sido produzida pela Secom, os novos anúncios sairão só com o selo do governo federal.

» **Até ele.**

Responsável pelas fiscalizações do setor de telecomunicações no TCU, o ministro Bruno Dantas teve o seu aparelho celular clonado. Foi obrigado a mudar de linha.

» **Delay.**

O deputado Rogério Rosso (PSD) vai se encontrar com o governador Paulo Câmara (PSB) no Recife na segunda-feira, três dias depois de 20 deputados pessebibistas almoçarem com Rodrigo Maia.

» Mais e mais.

Em meio à discussão sobre novas medidas para estimular o setor de construção civil, um integrante do governo ironizou a lista de demanda da Cbic: "Eles querem o Minha Casa Minha Vida faixa 4, 5, 6... e também a 1.8".

COM NAIRA TRINDADE E GUSTAVO ZUCCHI. COLABOROU FÁBIO FABRINI

Frente a Frente

Vladimir Aras
Procurador da República

"Temer afirma que chacina no presídio de Manaus foi um "acidente pavoroso". Declaração pavorosa"

Michel Temer
Presidente da República

"São sinônimos da palavra "acidente": tragédia, perda, desastre, desgraça, fatalidade."

CAPAS DE JORNAIS

FOLHA DE S. PAULO

95 ANOS

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 • SEXTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 2017 • Nº 32.055

EDIÇÃO SP/DF • CONCLUÍDA ÀS 23H57 • R\$ 4,00

Indústria cresce pouco e indica retração maior da economia

A produção industrial do país cresceu apenas 0,2% em novembro, na comparação com o mês anterior, contrariando as expectativas do mercado, que esperava elevação entre 1,3% e 2%. Os números devem levar a nova revisão negativa das projeções para a retração da economia no 4º trimestre. Analistas ouvidos pelo BC preveem, atualmente, queda de 3,49% em 2016. Mercado A12

VINIcius TORRES FREIRE

O otimismo em 2017 se restringe às montadoras

No atual ritmo de despiora, a produção industrial pode crescer pouco mais que zero em 2017, ante queda provável de 6,5% em 2016. Mas há um setor otimista. As montadoras acham que produzirão mais 11,9% no ano. Os estoques de veículos estão baixos, o que em geral prenuncia a retomada da produção. Mercado A14

Governo ameaça suspender o aval para que Estados façam empréstimo

Mercado A14

Cabral fez 24 viagens turísticas para o exterior durante mandato

Podar A4

mercado A16

Apple cede à China e tira app do 'New York Times' de loja no país

EDITORIAIS Opinião A2

Leia "Planos e insegurança", sobre a crise penitenciária do país, e "Conflitos de Trump", a respeito das relações empresariais do líder americano.

RODÍZIO SUSPENSO

O rodízio municipal de veículos volta a vigorar apenas em 16 de janeiro

ATMOSFERA Cotidiano B2

Calor diminui e há risco de temporais

Mínima 22°C Máxima 29°C

CLASSIFICAÇÃO

120.300 Votos (Impressos + Digital)

AUDIÊNCIA

Z' 922.653 Visitantes (Impressos + Digital)

ISSN 1414-7725

32055

0 771414 772559



“A gente está com medo de virem aqui, arrebentar a porta e matar todo mundo”

A., 27, DETENTO DO PRESÍDIO EM QUE HOVEU O MASSACRE B4

A., acusado de estupro, foi colocado em cela separada, mas de fácil acesso a visitantes

Governal Bello/Folhapress



A atriz Vera Fischer atua na comédia 'Ela É o Cara'

Ação de Temer reduziria 0,4% do deficit de vaga prisional

Recursos anunciados após massacre no AM já estavam previstos no Orçamento

Sob pressão, o presidente Michel Temer se pronunciou nesta quinta-feira (5) pela primeira vez sobre o massacre de 56 detentos em Manaus e anunciou medidas para conter o caos no sistema carcerário do país.

Temer promete construir cinco novos presídios federais, com capacidade total para pouco mais de 1.000 detentos, provocando redução de só 0,4% no deficit de vagas atual (250,3 mil).

As novas unidades não supririam nem o saldo negativo do Estado do Amazonas, hoje com 5.438 vagas a menos que o necessário.

Na abertura de reunião convocada para tratar do tema, Temer chamou a atenção de "acidente pavoroso" e foi alvo de críticas.

Ao todo, a União investirá R\$ 430 milhões, destinados às obras das novas unidades e ao aprimoramento do sistema de segurança de presídios estaduais — transferência de tecnologia de bloqueadores de celulares e compra de scanners corporais.

Os recursos, porém, já fazem parte do Orçamento federal para 2017. Cotidiano B1

PRIMEI: Polícia investiga se facção promoveu julgamento rápido para decidir que presos morreriam. A4

guia

Especial reúne 225 atrações culturais que vão animar 2017 Pág. 6

ILUSTRADA

Vera Fischer, 65, encarna o diabo nos palcos de SP e solta o verbo c1

BERNARDO MELLO FRANCO

Presidente tropeça na própria língua ao falar em acidente

Temer tropeçou na língua ao classificar o caso de "acidente". O banho de sangue em Manaus passou longe disso.

Ele também disse que o presídio era privatizado, não havendo responsabilidade objetiva do Estado. Para diretora de ONG de direitos humanos, o governo "não pode abrir mão da responsabilidade sobre os presos". Opinião A2

Programa de Doria para o crack terá salário de R\$ 1.800

O prefeito de SP, João Doria (PSDB), combinará ações de seu antecessor, Fernando Haddad (PT), e do governo estadual na crackolândia. Batizado de Redenção, o programa oferecerá trabalho em empresas privadas, com salário de R\$ 1.800, e moradia fora da região. Nos casos mais graves, o paciente será internado. Cotidiano B6

Trocas no governo agravam a crise política venezuelana

Mundo A9

OPORTUNIDADE ÚNICA

COMPRE SEU HB20 1.6 COMPLETÍSSIMO

BÔNUS DE R\$ 4.000

ENTRADA MAIS 24X

TAXA 0%

NEW THINKING. HYUNDAI. NEW POSSIBILITIES.

VEJA NA PÁGINA 5.

WWW.CAOA.COM.BR/HB20



SEXTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 2017 AMÉRICA NOROCCIDENTAL Fricco Marinho (1879-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho RIO DE JANEIRO oglobo.com.br

Indústria ociosa é trava para investir

Com produção de apenas 66% de sua capacidade, o menor nível em 20 anos, a indústria tem espaço para crescer sem precisar de novas máquinas e fábricas. Assim, segundo especialistas, a retomada dos investimentos no Brasil deve ser bastante lenta. A produção industrial recuou pelo 33º mês em novembro e está no patamar de dezembro de 2004. **PÁGINA 12**

MIRIAM LEITÃO
Indústria mais trava atrasará a recuperação. **PÁGINA 12**

BNDÉS muda sua política de crédito

O BNDÉS entregou o número de programas, limites, juros subsidiados a projetos com retorno social, definiu foco em infraestrutura e reservou R\$ 5 bilhões para financiar capital de giro das empresas. **PÁGINA 12**

Do porcelanato à calamidade

Sem a fatura dos royalties do petróleo, que permitiram a construção de uma caladão de porcelanato à beira-mar, Rio das Ostras é a sétima cidade do Estado do Rio a decretar calamidade financeira. **PÁGINA 12**

Nas mãos de Deus

Com dificuldades, prefeito de Santo Antônio de Pádua, no Estado do Rio, baixou decreto para entregar a administração da cidade a Deus. **PÁGINA 12**

Oposição tenta acuar Maduro

A nova direção da Assembleia Nacional da Venezuela, sob comando opositor, tenta posse entre os aliados que pressionará o presidente Maduro a convocar eleições gerais e pedir apoio aos militares. **PÁGINA 23**

HUMOR COM LINGUA AFIADA

Livro com afonismos de Ambrósio Biondi chega finalmente ao Brasil.

DEPOIS DO MASSACRE

Governo antecipa plano para prisões sem prazos e metas

Pacote prevê novos presídios e mutirão para tentar esvaziar cadeias

Medidas são anunciadas quatro dias após a chacina em Manaus, que teve oito assassinatos nas ruas na noite de quarta

Quatro dias após o massacre de presos em Manaus, o governo Temer lançou um pacote nacional de segurança, mas não fixou metas e prazos para a implementação das medidas. O plano, ainda não concluído, prevê a construção de cinco presídios federais de segurança mista, sem que nem to-



— Lá vai um acidente vergonhoso rumo ao meu esquecimento!

'Um acidente pavoroso'

Michel Temer
Após quatro dias depois, sobre massacre em Manaus

Decapitação vira mensagem do crime

MERVAL PEREIRA
Preocupação do governo mudou de patamar. **PÁGINA 4**

SOB NOVA GESTÃO

Crivella e Pezão discutem segurança

Na primeira reunião de trabalho com o governador Pezão, o prefeito Marcelo Crivella reforçou a intenção de usar a Guarda Municipal no patrulhamento ostensivo do Rio, hoje feito exclusivamente pela Polícia Militar. O secretário estadual de Segurança, Roberto Sá, diz que a parceria é bem-vinda e que ela pode reduzir a criminalidade em regiões de grande incidência de crimes de rua, áreas turísticas e em torno de escolas. **PÁGINA 9**



Crivella, Pezão e Sá fazem no Palácio Guanabara a primeira reunião de trabalho segurança em pauta.

Projeto tenta mudar áreas degradadas

O governo do estado e a prefeitura da cidade discutem projeto para a recuperação de áreas degradadas no Rio. Entre elas, o aumento do potencial imobiliário de terrenos abandonados ou subutilizados. **PÁGINA 11**

A primeira baixa na equipe do novo prefeito

PÁGINA 11

EDITORIAL
Guarda Municipal tem papel a cumprir na segurança? **PÁGINA 14**



5 DIAS, 6 MORTOS

PMs homenageiam colega morto quarta-feira, em tentativa de assalto a joalheria na Tijuca. Apenas nos cinco primeiros dias de 2017, seis policiais militares foram mortos no Rio. Ontem, mais um foi assassinado. **PÁGINA 12**

SEGUNDO CABERNO

NOVO ENFREDO NA CULTURA
Niclezar Nogueira assume a secretaria municipal em ritmo de samba e festa.



COLUNISTAS
PATRICIA KOGUT
Primos Nietzsche brigam por receitas. **SEGUNDO CABERNO**

GENTE BOA
O encontro de Muskarri e Quaim. **SEGUNDO CABERNO**

ARTHUR DAPIEVE
Vivemos à era do "selle-olégi". **SEGUNDO CABERNO**

ZÉLIA DUNCAN
Dora Ferrante e fenômeno. **PÁGINA 15**

NELSON MOTT

3ª Edição • Preço deste exemplar no Estado do Rio de Janeiro • R\$ 4,00 • Circula com esta edição Segundo Caberno e Rio/Dez

Print made by: [unreadable]

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1898 JULIO MESQUITA (1898 - 1982) EDIÇÃO DE 0430

Sexta-feira 8 DE JANEIRO DE 2017 R\$ 4,00 ANO 138 Nº 45006

estadão.com.br

Caderno 2

Um ano sem Bowie
Astro chegaria aos 70 como dono do disco mais vendido de 2016



Divirta-se

• **Mexa-se**
Confira um roteiro com o melhor da 22ª edição do Sesc Verão

• **Teatro.** Vera Fischer estreia comédia em SP



Prejuízo acumulado pela Funcef deve chegar a R\$ 18 bi

Fundo de pensão da Caixa cogita se desfazer de negócios para equilibrar contas

A Funcef, fundo de pensão dos funcionários da Caixa, vai fechar o quinto ano consecutivo com déficit. A estimativa é de que, em 2016, tenha registrado perdas em torno de R\$ 3 bilhões, o que elevaria o prejuízo acumulado, desde 2012, para cerca de R\$ 18 bilhões. Para tentar conter as perdas, a diretoria discute a possibilidade de se desfazer de participações relevantes em empresas, como os investimentos na Vale, na usina hidrelétrica

• **Participantes bancam prejuízo**
Desde maio de 2016, os participantes da Funcef — funcionários e aposentados da Caixa — pagam 2,76% a mais nas contribuições mensais para cobrir rombo relativo a 2014. **PÁG. B3**

ca de Belo Monte e na Odebrecht Utilities, que pertence à Odebrecht Ambiental. O presidente da Funcef, Carlos

Vieira, disse que ainda não é possível falar sobre o desempenho de 2016, pelo fato de o balanço de dezembro não ter sido fechado. Segundo ele, em julho o fundo registrava déficit de R\$ 3 bilhões, mas, com a valorização da Bolsa de Valores nos últimos meses do ano, há possibilidade de que o déficit tenha ficado menor. Porém, se ganhou na Bolsa, a Funcef teve perdas em outros negócios, como em estaleiros de energia. **ECONOMIA / PÁG. B3**

Indústria decepciona e reforça pressão sobre os juros

A produção industrial brasileira frustrou expectativas na reta final de 2016. Apesar do avanço na fabricação de veículos, a indústria ficou praticamente estável na passagem de outubro para novembro, com alta de 0,2%, segundo o IBGE. Analistas previam crescimento em torno de 1,5%. De janeiro a novembro, a queda acumulada alcançou 7,3%. O resultado reforça a expectativa de um corte maior na taxa básica de juros, a Selic. **ECONOMIA / PÁG. B3**

• **Poupança perde R\$ 40,7 bi**
A crise e a baixa rentabilidade fizeram com que os saques da caderneta de poupança superassem os depósitos em R\$ 40,7 bilhões em 2016. Esse foi o 2º pior resultado em 21 anos. **PÁG. B5**

Mesmo com obra inacabada, governo anuncia mais cadeias

Mesmo com vagas sobrando nos quatro presídios sob sua gestão e uma penitenciária inacabada, o governo federal prometeu ontem construir mais cadeias para conter problemas no sistema carcerário, evidenciados nesta semana pelo massacre de 60 presos em dois presídios de Manaus. As cinco novas prisões foram anunciadas pelo presidente Michel Temer como uma das medidas do Plano Nacional de Segurança. A ação é alvo de críticas de especialistas. **METRÓPOLE / PÁGS. A12 e A14**

• **Eliane Cantanhêdo**
Agora as duas escorregadeiras de Temer — a demora em se pronunciar e o uso do termo "acidente" — para se referir ao massacre —, o Plano Nacional de Segurança faz sentido. **POLÍTICA / PÁG. A8**



'Envelopados' sob o viaduto

A gestão do prefeito João Doria (PSDB) instalou telas embaixo do viaduto para onde foram moradores de rua depois da primeira ação do programa Cidade Linda. A Prefeitura afirma que a medida foi adotada para proteger os moradores e não para escondê-los. Pessoas que vivem nos prédios da região reclamam da situação. **METRÓPOLE / PÁG. A18**

Odebrecht faz acordo com Peru e pagará US\$ 9 mi

A Odebrecht firmou acordo com o Ministério Público do Peru, no qual se compromete a colaborar com as investigações de corrupção do governo local e a pagar um adiantamento de US\$ 9 milhões (cerca de R\$ 29 milhões) pelos ganhos ilícitos que obteve no país. **POLÍTICA / PÁG. A4**

Inteligência dos EUA acusa Putin

Diretor do Departamento de Inteligência Nacional dos EUA disse que o presidente russo, Vladimir Putin, autorizou ataques cibernéticos e divulgação de notícias falsas que interferiram na eleição presidencial americana. **INTERNACIONAL / PÁG. A8**

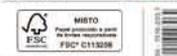
NOTÍCIAS & INFORMAÇÕES

A importância de uma eleição
Comando da Câmara deve ser entregue a parlamentares comprometidos com interesse nacional. **PÁG. A3**

O Orçamento da crise
Déficit primário estimado dá dimensão do ajuste necessário para sanear finanças da União. **PÁG. A3**

Tempo em SP

29º MÁX. 22º MÍN.



Incêndio em Cubatão libera fumaça tóxica
METRÓPOLE / PÁG. A14

Petrobrás eleva preço do diesel em 6,1%
ECONOMIA / PÁG. B4

Celso Ming
Extintor e Carl é proposta que pode piorar as coisas. Mal ou bem, conselho filtra recursos que desembocariam na Justiça. **ECONOMIA / PÁG. B2**

Ignácio de Loyola Brandão
Conta-se que dom Pedro I escondia moedas em frutos de árvores, para fazer crer que nascia dinheiro. A lenda ficou. **CADERNOS 2 / PÁG. C6**

OPORTUNIDADE ÚNICA

COMPRA SEU HB20 1.6 COMPLETÍSSIMO

BÔNUS DE R\$ 4.000

ENTRADA MAIS 24X

TAXA 0%

CAQA HYUNDAI NEW THINKING. HYUNDAI TRÊS POSSIBILIDADES.

VEJA NA PÁGINA 5.

WWW.CAQA.COM.BR/HB20



CMK

www.correio braziliense.com.br

LONDRES, 30K; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 19K; ASSIS CHATTALBRAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEXTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 2017

NÚMERO 35.581 • 24 PÁGINAS • R\$ 2,10



Verdão das verdinhas
Com a vinda quase certa de Felipe Melo, Palmeiras terá titulares com salários mensais de quase R\$ 4 milhões.
PÁGINA 16

A vida ao ar livre
Parques se tornam ponto de encontro para os brasilienses que querem praticar atividades físicas durante as férias.
PÁGINA 22



Matheus Mendonça/Rep. OJB/Á.Press

Suingue é o que não vai faltar

Fim de semana tem atrações como o batuque do Patubaté (foto), o furrô de Israel Novaes e Thiago Lunzer, o axé de Guga Camaleão e o MPB de Camê Senna.
DIVERTA-SE MAIS, PÁGINAS 17 A 21



Eduardo de Faria/Rep. OJB/Á.Press

Todo poder às meninas!

Em Moana — Um mar de aventuras, a protagonista segue a tendência das novas heroínas da Disney.
DIVERTA-SE MAIS, PÁGINA 32



David de Oliveira/Photograph

Por um 2017 mais leve
Sim, é possível se alimentar de forma saudável e mesmo assim se deliciar com pratos saborosos.
DIVERTA-SE MAIS, PÁGINAS 4 A 9



Governo dará mais dinheiro para construir penitenciárias

Depois de silêncio, presidente Michel Temer chama massacre em Manaus que deixou 56 mortos de "acidente pavoroso" e lança plano contra violência em prisões. PGR vai investigar complexos no Amazonas.

Facções deixam o DF em alerta

PCC e Comando Vermelho atuam de forma tímida na Papuda, mas têm núcleos em Brasília e no Entorno.

PÁGINAS 2 & 17 E VEJÃO DO CORREIO, 10

Taxista é vítima de latrocínio

Trabalhador jogou o carro na frente de uma valara da PM, na DF-100, para tentar fugir de assalto e acabou atingido por um tiro. Casal de bandidos foi preso pelos policiais ainda no local.

PÁGINA 18

Bebê morto choca o mundo

Rede de tevê mostra imagem de criança sem vida na beira de um rio. Ela fugia com a família de genocídio em Miarimar. Governo do país nega perseguições à minoria muçulmana.

PÁGINA 13

Servidor aposentado custa 13 vezes mais que colega celetista

Enquanto o INSS gasta em média R\$ 5,4 mil por inativo da iniciativa privada, o governo paga R\$ 73,7 mil por beneficiário do setor público

Dados do Tesouro Nacional mostram que a Previdência Social acumulou um déficit de R\$ 144,9 bilhões, de janeiro a novembro do ano passado, para pagar benefícios a 26,8 milhões de segurados inativos do setor privado. No mesmo período, a necessidade de financiamento para bancar as aposentadorias de 973.707 servidores públicos foi de R\$ 71,8 bilhões. Especialistas avaliam que essas dis-

torções podem ser reduzidas, a longo prazo, caso a reforma da Previdência seja aprovada pelo Congresso Nacional. As mudanças propostas pelo governo afetarão a vida de sete em cada 10 brasileiros. PÁGINA 7



Era uma vez uma mansão

Símbolo do poder na capital da República, casa da família Amaral, no Lago Sul, teve um muro derrubado pela Justiça no ano passado, por ocupação irregular de terras públicas. Desde então, foi invadida duas vezes e mostra marcas de abandono — como a piscina esverdeada e a churrasqueira cheia de entulhos — em um espaço antes ocupado por políticos e famosos. PÁGINA 20



Correios querem demitir mesmo se PDI fracassar

Empresa deve lançar Plano de Demissão Incentivada (PDI) para tentar desligar ao menos 7 mil servidores. Se meta não for alcançada, estuda a possibilidade de dispensa por razões financeiras. Objetivo é não fechar contas no vermelho pelo terceiro ano seguido.

PÁGINA 7

Gratuidade de tarifas em debate

GDF vai publicar duas portarias para diminuir fraudes no benefício — uma das justificativas para o aumento de até 25% nas tarifas de ônibus e metrô. Em Taguatinga, cerca de 50 pessoas participam de ato pacífico contra os reajustes.

PÁGINA 20

Poupança volta a ser atrativa

Nos últimos dois meses de 2016, o rendimento da caderneta, a aplicação mais popular do país, superou a inflação e atraiu investidores.

PÁGINA 8

Chance de refinar as dívidas

Novo Rflic para pessoas físicas e empresas começa a valer a partir de fevereiro, com pagamento em até 120 prestações mensais.

PÁGINA 9



9 771808 266066

CLASSIFICADOS: 3342.1000 - ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 - assinante.df@dabr.com.br - GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

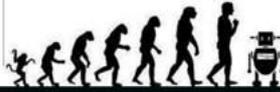
CMK



BRF espera obter cerca de US\$ 1,5 bi com IPO de sua subsidiária para mercados muçulmanos B8

Cresem as apostas em um Copom 'agressivo' na próxima semana C1

A era da inteligência artificial EU&Fim de Semana



Valor ECONÔMICO

Destaques

Urânio enriquecido para a Argentina
A Indústria Nuclear do Brasil (INB) vai apresentar neste mês uma proposta de exportação de uma nova carga de urânio enriquecido para a Argentina. Se concretizada, será a segunda operação desse tipo na história da companhia e a primeira que envolverá a exportação do combustível para uma unidade em escala comercial, a usina de Atucha 1, na província de Buenos Aires. B1

Construção de alternativas
As consequências da Operação Lava-Jato e a crise fiscal, que paralisaram obras por todo o país, está obrigando as empresas de construção pesada a apostar em duas saídas: projetos no exterior, sobretudo em países da América Latina como Colômbia e Peru, e nichos de mercado, como obras no setor de energia. B2

Diesel mais caro e gasolina não muda
A Petrobras aumentou ontem o preço do óleo diesel nas refinarias em 6,1% e, desta vez, o preço da gasolina não foi alterado. A estatal esclareceu que a revisão reflete também movimentos sazonais nas cotações globais dos derivados, com os preços do diesel respondendo a uma maior demanda em função de inverno no Hemisfério Norte. B3

Pluma mais leve
Com apoio dos produtores, após uma negociação em torno dos volumes, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção (Abit) encaminhou à Câmara de Comércio Exterior (Cames) pedido para a isenção do Imposto de Importação para um quota de 75 mil toneladas de pluma de algodão durante a atual entressafra. B8

Alerta da ciência



Géina Turchi, especialista em doenças infecciosas da Fiocruz Pernambuco e uma das dez cientistas mais importantes do mundo em 2016, segundo revista "Nature", pela descoberta da relação entre vírus zika e a microcefalia, avisa: "Antes de três, cinco anos, dificilmente teremos uma vacina. Até lá, a população deve estar atenta. Você consegue imaginar o impacto econômico de 20 mil, 30 mil pessoas que vão precisar de cuidados a vida inteira?" EU&Fim de Semana

Calinvest compra o Dartley

A família Cohab Aboualafia, dona da empresa têxtil Trioff, vai expandir a operação de seu banco, o Calinvest. Com sede nas Ilhas Cayman e foco em gestão de fortunas e custódia de recursos no exterior ("offshore"), a instituição fechou a compra do Dartley Bank, que pertencera ao grupo Ourevest. O valor não foi divulgado. C3

Dinheiro on-line

O quadro de crédito restrito e taxas de juros elevadas acabou favorecendo canais alternativos de financiamento, como o crédito on-line. Estimativas do mercado apontam que um grupo de 10 a 12 plataformas digitais — as chamadas "fintechs" — emprestou R\$ 300 milhões no ano passado. C8

Idéias

Luque, Silber e Zagha

A emenda constitucional do teto de gastos vai prolongar a falta de crescimento e piorar a crise. A12

Armando Castelar Pinheiro

Cada uma das reformas das últimas décadas trouxe benefícios, mas no todo foram insuficientes para acelerar a produtividade. A13

Indicadores

Ibovespa	5/Jan/17	0,21%	R\$ 120,94
S&P 500 (EUA)	5/Jan/17	0,27%	40,40
S&P 500 (EUA)	5/Jan/17	0,27%	40,40
Dólar comercial (BRL)	5/Jan/17	3,12%	2,09
Dólar comercial (EUA)	5/Jan/17	0,06%	1,07
Euro comercial (EUA)	5/Jan/17	0,06%	1,07
Euro comercial (BRL)	5/Jan/17	3,06%	1,07
Euro comercial (EUA)	5/Jan/17	0,06%	1,07
Euro comercial (BRL)	5/Jan/17	3,06%	1,07

Mais 'horizontal', BNDES reforça fôlego a empresas

Francisco Góes, Juliana Schincariol e Rodrigo Polito Do Rio

Com a revisão das políticas de crédito e fomento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), anunciada ontem, a instituição passará a desempenhar um papel inédito em sua história na oferta de capital de giro às empresas, conforme antecipou o Valor.

"Neste momento, nossa ênfase em capital de giro é para preservar a atividade econômica e os empregos", disse Maria Sílvia Bastos Marques, presidente do BNDES. A revisão das práticas do banco é resultado de seis meses de trabalho da nova administração, que assumiu em maio do ano passado.

De bens de capital, teve o prazo ampliado de cinco para dez anos. Porém, foi reduzida a participação da TJLP nos financiamentos para veículos a diesel, como caminhões e ônibus.

Adesão ao novo 'Refis' deverá ser restrita

Laura Ignacio e Joice Baceolo De São Paulo

Sem abatimento de juros e multa, o Programa de Regularização Tributária, divulgado ontem por meio da MP nº 766, só deverá atrair um grupo seleto de empresas. São basicamente, segundo especialistas, companhias com prejuízo fiscal, grande volume de créditos em tributos administrados pela Receita — como PIS e Cofins — e as que não confiam em alguma discussão judicial.

Novas medidas de Ricardo Almeida

Angela Klinke Para o Valor, de São Paulo



À mesa com o Valor, Ricardo Almeida diz que a venda de terreno para ser usado com gronvata está calando: "O patêto com jeans está muito forte"

Depois de se tornar um porto seguro para os homens elegantes, o empresário Ricardo Almeida, de 61 anos, pretende que sua moda feminina supere a masculina em quatro anos. "Há cada vez mais mulheres executivas no mercado de trabalho", diz. Sua mais nova fábrica, no Bom Retiro, em São Paulo, tem 7,8 mil m² e capacidade para triplicar a produção, chegando a mais de 26 mil camisas e 8 mil peças de alfaiataria por mês.

A marcha para a desordem mundial

Martin Wolf Financial Times

Não é verdade que a humanidade não consegue aprender a partir da história. Consegue. E no caso das lições do período sombrio entre 1914 e 1945, o Ocidente conseguiu. Mas ela parece ter esquecido essas lições. Estamos vivendo, mais uma vez, em uma era de gritante nacionalismo e xenofobia. As esperanças de

um admirável mundo novo de progresso, harmonia e democracia, levantadas pela abertura dos mercados na década de 1980 e pelo colapso do comunismo soviético, se transformaram em cinzas.

O que aguarda os Estados Unidos, criadores e fiadores da ordem liberal do pós-guerra, prestes a serem governados por um presidente que repudia as alianças permanentes, abraça o protecionismo e admira os despotas? O

Segundo a PF, FDN subornou magistrados

André Guilherme Vieira De São Paulo

Denúncia do Ministério Público Federal, com base em relatório de inteligência da Polícia Federal, informa que presidiários ligados à organização criminosa Família do Norte (FDN), apontada como responsável pelo massacre do complexo penitenciário Anísio Jobim, em Manaus, pagavam até R\$ 200 mil para obter prisão domiciliar e deixar o encarceramento em presídios do Amazonas.

Há suspeitas de corrupção de juízes e desembargadores. O processo corre no Superior Tribunal de Justiça, porque desembargadores têm privilégio de foro. "Foi constatado que o núcleo jurídico da FDN protagonizou outros casos de corrupção de autoridades de alto escalão, em esquema de concessão de benefícios [transferências e prisões domiciliares]", afirma o Ministério Público em denúncia contra cinco advogados acusados de integrar a organização criminosa. Página A8

Ativos líquidos podem ajudar Triunfo na crise

Fernanda Pires, Victória Mantoane e Francisco Góes De São Paulo e do Rio

A concessionária de infraestrutura Triunfo Participações e Investimentos (TI) começa o ano sob pressão. Depois de o BNDES pedir a execução das fianças bancárias relacionadas a empréstimo-ponte de R\$ 796,4 milhões concedido a uma de suas controladas, que venceu em dezembro, analistas do mercado afirmam que a empresa tem como superar a crise por dispor de ativos com liquidez. A melhor saída, apostam, é a companhia acelerar a venda de ativos fora do setor rodoviário, seu principal negócio, como as participações acionárias em Tijuá, que opera a hidrelétrica de Três Ilmeos, no terminal portuário Portomare e na concessionária do aeroporto de Viracopos. Página B2

Fabricantes desistem das TVs de tela curva

De Las Vegas e São Paulo

Primeiro foi a vez do 3D. Agora, chegou a tela curva. As tecnologias que pareciam se tornar mania entre os consumidores, mas se revelaram inovações indesejadas, vêm sendo abandonadas pelas principais fabricantes de televisores, como mostra a estagnação das vendas de TVs de tela curva apenas três anos após seu lançamento na Feira de Produtos Eletrônicos de Consumo de Las Vegas.

Em vez disso, agora o novo foco dos fabricantes para atrair compradores é encontrar formas mais baratas e convencionais de melhorar a qualidade da imagem, como as TVs de Ultra HD, também conhecidas como 4K, ou as de HDR (sigla em inglês para "grande alcance dinâmico"), que prometem imagens mais ricas e vibrantes, como relata Tim Bradshaw, do "Financial Times". A LG já desistiu dessa tecnologia

PARTICIPE DA PESQUISA INOVAÇÃO BRASIL 2017.

Prêmio AS 100 INOVADORAS

Valor estratégico

ACESSE: stratagand.pwc.com/inovacao-brasil